

niché! — A Mr. de Wallenstein, Conseiller et Consul Général de S. M. l'Empereur de toutes les Russies, au Brésil.

Ministère des Finances. — Département du Commerce Extérieur. — St. Pétersbourg, le 18 août 1832. — Monsieur. — Je crains devoir vous exprimer mes sincères remerciements pour l'envoi des renseignements très intéressans que vous m'avez fait parvenir par votre office du 24 février dernier, en réponse à diverses questions que je vous ai transmises sur quelques articles du Commerce de l'Amérique Méridionale. Ces renseignements ont été communiqués aux négocians qui en avaient fait la demande, et ils feront le sujet d'un article que l'on rédige en ce moment pour la Gazette du Commerce. — Recevez, Monsieur, les assurances de ma considération très distinguée. — Prince Viatsenski. —

As assignar-se o principio ajuntado da sua propria mão: — Jamo faiz aussi um verdadeiro plaisir de vous dire, Monsieur, que vous avez tort de supposer que vos rapports, toujours pleins d'intérêt, de faits curieux et d'observations sagaces et prévoyantes, ne sont point appréciés à leur juste valeur par Mr. le Ministre des Finances et notre Département. Le Comte de Cassini (o Ministro das Finanças) me charge notamment de vous informer qu'il les lit toujours avec le plus grand plaisir, et rend une parfaite justice à votre zèle, à vos connaissances, et qu'il en fait le plus grand cas. Si le Département a rarement l'occasion d'être en relation directe avec vous, c'est que notre commerce national est si nul dans vos parages, qu'il n'y a guère matière à donner plus de développement à notre correspondance. Mais, vous, Monsieur, continuez toujours vos monologues intéressans, et soyez persuadé que vous avez en nous des auditeurs attentifs et reconnaissans. — A Mr. le Conseiller de Wallenstein.

Esta ultima carta foi recubida por elle quando já estava na força de seu desgosto, e quando já lhe podia chegar a resposta, se o Governo accitara ou não a demissão.

PERO LOPES DE SOUSA.

A deliberação tomada pelo novo Instituto, de dar lugar entre as Biographias dos nossos Patriotas ás d'aquellas colonos ou chefes, que por serviços eminentes ao Brasil se tenham feito acredores á nossa gratidão, não faz pressupor a coordenar de novo a Biographia do Domitrio da Ilhacatua e Sancto Atanro, Pero Lopes de Sousa, irmão do celebre Martin Affonso de Sousa (13.º Governador da India Portuguesa), cuja vida, tambem por não descripta ha quatro annos, acaba de receber a inoperada (1)

(1) Na verdade inoperada, sem modestia o digo; e tanto que, se tivessemos conhecido, houveramos seguramente implorado do Instituto a graça de nos a permittir corrigir, e actualisar com o mais que posteriormente nos houvermos estudado e conhecido, sujeitando ao stylo, que com o tempo

honra de apparecer reimpressa no N.º 18 da "Revista Trimestral" (pag. 222) onde pedimus'nao seja concedido um logar para esta tão pasciosa d'aquella outra.

Pero Lopes de Sousa viu a luz quando já decorria o seculo XVI; pois, sendo o segundo genito, sabemos que nasceu seu irmão mais velho Martin pelos annos de 1500, época do descobrimento do Brazil, que parece enilhava no berço quem havia de ser seu chefe e protector. D'um o d'outro desconhecemos os ultimos natalícios, e de Pero Lopes até os primeiros annos da vida. Infructuosas foram a tal respeito tanto as pesquisas nos papéis dos actuaes herdeiros d'estes Donatarios, como as buscas que fizemos por muitos e intrincados livros de genealogias.

havemos um tanto reformado. — Martin Affonso herdára de seu pai o senhorio da villa do Prado, que vendeu a El-Rei D. João III em Thomar no dia 8 de Agosto de 1525, por quatro mil cruzados, que S. A. lhe havia emprestado (Annua de D. João III, pag. 138). — Quando Martin Affonso partiu para o Brazil levou um Alvará de 25 de Novembro de 1530, a fim de os Corregedores das Camarias e Cabo-verde lhe darem o dinheiro e mantimentos de que elle carecesse (Torre do Tombo). — A sua doação foi confirmada em Evora a 20 de Janeiro de 1535, assignando-lhe por limites desde o rio Macahé ao Juriquiquera, o do esteiro de Sanctos ao do Paranaguá. — Quando Martin Affonso partiu para a India em 1534, alcançou com sobrevivencia para seu filho a commenda de S. Thiago de Beja. Insistimos aqui que o numero de navios com que d'esta vez partiu foi de cinco; e devenganc-se o Sr. Visconde de Santarem (que nobis contestou) á vista dos autos citados nos *Annua da Marinha*, pag. 407, Tom. 1.º De algumas outras vezes á que contamos por fugano um navio de mais. — A 16 de Janeiro de 1538, estando em Cochim, escreveu uma carta a El-Rei, recomtando os serviços que fizera na India Francisco de Azevedo (Corp. Chronologien, Parte 1.ª, Maço 60, Doc. 66). — No 1.º de Outubro de 1543, escreveu outra a favor de Antonio de Leiros (idem, Parte 1.ª, Maço 74, Doc. 49.) — Pediu com instancia demissão do governo de Goa, por desavença em que estava com a Camara (Carta d'eta, Gav. 12, M. 8.º 43). — A 28 de Janeiro de 1549 passou em Lisboa carta a Antonio de Oliveira, seu fidejussor em S. Vicenço (Fr. Gaspar pag. 56). — Em 26 de Abril de 1558 teve um Alvará para que, no caso de não ter successo seu filho herdeiro Pedro Lopes, passasse a herança á sua filha D. Ignez Fimtel. — Em 5 de Abril de 1558, deu em Lisboa o foral a S. Paulo. — A 17 de Dezembro de 1558 lhe foi dada a commenda do Mascarenhas na Ordem do Christo, com 700\$1000 rs., em troca da de S. Thiago de Beja. — Em Alentejo fez uma casa em forma de castello, que hoje está no morgado do Conde de Lumiar, como herdeiro da casa de Vimieiro.

A 8 de Março de 1559 obteve que fizessem valiosos para seu filho os 700\$000 rs. Entrou no concelho criado pela Rainha D. Catharina, e segundo lemos na vida de Miguel de Moura, era do dito concelho membro em 1557. — Em 1563 recebeu a honra da dedicatória da obra, que em Goa publicou Garcia d'Orta, desculpando-se-lhe por não ser a obra em latim, lingua que o dito Martin Affonso (dix Orta) entendia tão bem como o Portuguez. — As outras particularidades são muito escassas para microscopica publicação separada.

É provável que Pero Lopes cursasse os estudos da navegação na Universidade, que no seu tempo se achava ainda em Lisboa, e que depois passou e adquirir a pratica embarcando-se nas armadas de guarda-costas, que, quando muito, chegavam aos Açores, Madeira, e Costa Septentrional da Africa. Só a theoria reunida a pratica podia ter formado em annos tão verdes, digamos adulescentes, aquelle genio perito, e caracter afiuto, que se descolhe em sua exposição, e que o proprio grande D. João de Castro reconhece nas seguintes palavras de uma carta sua escripta da India, e impressa pelo "Patriota" do Rio de Janeiro (N.º 6, de 1813, paginas 21 e 22): — "E porque Pero Lopes de Sousa, a quem todos os Portuguezes devemos confegar acentajem e dar obediencia no mistar e officio do mar.... &c." —

Já homem de mar feito, e Fidalgo da casa, era Pero Lopes, quando foi escolhido para acompanhar seu irmão na armada para o Brasil em 1530. Pôde ser mesmo que pelo Brasil tivesse elle já andado com algum navio de Christvão Jacques, que a mesma costa guardava desde 1526 a 1528 (2), em que foi rendido por Antonio Ribeiro, do mesmo modo que tambem estivera Diogo Leite, o qual, tendo do Brasil escripto a El-Rei, a 30 de Abril de 1528, a carta que offercemos ao Instituto, voltou depois com Martin Affonso, até que do Pernambuco se apartou para ir em descobrir o Maranhão.

Porém esta expedição ao Brasil, com o irmão, é a que mais importa á Biographia: além dos muitos feitos que praticou, dignou-se, qual novo Xenophonte, ser d'elle o escriptor, e deixar com isso o mais seguro documento para concertar a antiga Historia do Brazil, do qual a sorte quis que fôssemos o primeiro interprete, bem como o avaliador do seu genio activo, caprichoso, e independente.

Pero Lopes deixou o Tejo, indo na nau capitania em companhia do seu irmão, que pode ser pela primeira vez sahia a barra. Seguiu assim até 21 de Fevereiro, o estando já na costa do Brasil, foi por seu irmão mandado com as duas caravelas da armada explorar a Ilha de Sancto Aleixo, aonde esperavam achar mais alguma nau Franceza, além de duas que haviam já capturado. Com effeito no dia seguinte avistou uma, que affontou em renhida peleja; e conseguindo aprisional-a abalroando, passou a commandal-a. Prosseguiu para o Sul com a armada, até que, succedendo o naufragio do Capitão Mór, foi por este mandado só em um bergantim explorar o Rio da Prata, e assentar padrões por elle noima. Partiu Pero Lopes, e costando pelo canal do Norte, passou além da Ilha de Martin Garcia, introduziu-se pelo Paraná Largo, e tendo andado por estreitos e canoas para cima, por tempo de mais 12 dias, resolveu voltar, depois de assentar dous padrões com as armas Portuguezas n'um estio dos Indios Carandins. As

(2) Vej. Varnhagen, Neg. Dipl. &c., pag. — 1527, e não em 1523, como ainda ultimamente quix admittir o Sr. José Ignacio de Alencar Lima.

suas descrições d'esta paragem são minuciosas, e as mais antigas que se conhecem. Em toda esta digressão o acompanhava o depois Donatário Pero de Gouveia, de cuja letra, que bem conhecemos, é a copia do manuscrito de Lopes, que tiramos a publico.

Ao retroceder pelo mesmo rio, teve a desgraça de, com um temporal, tocar o bergantim contra a pedregosa Ilha do Gorriti, na enseada de Maldonado; mas, pela sua perseverança e sangue frio, alcançou por outra vez o bergantim a nado, e ir n'elle reunir-se á armada no dia 27 de Dezembro, mais de um mez depois de a ter deixado: seguindo-se logo a partida de todos para S. Vicente, onde se foi edificar a colonia, que já vinha premeditada de Lisboa.

Para evitar a ruina de duas naus que fundeadas se catregavam do gazuio, e os gustos da gente do mar que as guarnecia, deliberou o Capitão Mor envia-las a Portugal sob o commando do seu irmão Pero Lopes. Partiu pois ceto com destino para Portugal no dia 23 de Maio de 1532, no galleão S. Vicente, que foi esperar no Rio de Janeiro pela junção de uma das naus tomadas em Pernambuco aos Franceses, para bordo da qual preferiu passar. Fazendo-se d'aqui de vela no principio de Julho, alcançou a Bahia em 15 dias, sabendo novamente no fim do mez. Tinha ajudado tanto avanço como a Ilha de Saneto Aleixo, quando parece que uma nova refrega experimentou uma nau Francesa, a que se não sabe bem por uma legua que existe no acta escripta. Passou a Pernambuco, d'onde só largou a 4 de Novembro, e é provavel que só no principio de 1533 chegasse a Lisboa (Casal, Tom. 2.º, pag. 194).

Entretanto havia ElRei escripto, em carta de 26 de Setembro de 1532, que lhe daria uma capitania de cincoenta leguas de costada sobre a costa; mas Pero Lopes, que visitara os leões, o sabia o que devia pedir, conseguiu permutação da graça para ostanta leguas distribuidas em tres diferentes logares; o que foi confirmado no 1.º de Setembro de 1534, a 21 de Janeiro de 1535.

Boas autoridades nosveram ter Pero Lopes visitado depois d'esta época a colonizar as suas terras; mas não é muito facil descobrir algum espaço de tempo habil para isso ter logar. Porquanto sabemos que logo no principio do anno de 1535 foi elle escolhido para commandar uma das naus, que Antonio de Saldanha levou na frota auxiliar Portuguesa a favor de Carlos V de Hespanha, contra o temível Barba-raka em Tunes, da qual empreza só voltou ao Tejo no mez de Outubro, como claramente se lê nos *Anaes de Marinha Portuguesa* (Tom. 1.º, pag. 409 e 420). Logo depois em 1536, segundo colhemos das notas supplementares do Fr. Luiz de Sousa nos *Anaes de D. João III*, foi o mesmo Pero Lopes mandado aos Açores capturar a nau de Thome de Souza, que devia chegar da India, para a couboyar ate Lisboa. Ora, é provavel que com idas, esperas e vindas, não levasse menos do que o anno de 1536. Restam os annos de 1537 e 1538, antes d'aquelle em que falleceu. Para estes tinhamos o tempo tomado, se

fossemos a dar credito a um antigo genealogico, que menciona uma ida como Governador do Castello da Mina; contudo Soares (Roteiro Geral, cap. 14) falla de tal modo da colonisação d'este donatario em Itamaracá, que não é possível deixar de lhe dar attenção. Outro tanto não succede á porção mais longinqua, isto é, de Sancto Amaro, como bem deduz Fr. Gaspar, pag. 145, 146 e 163.

Bem meço, e por fôrta bem desgraçada, tinha este benemerito marítimo de acabar seus dias. Parece que já tivera da morte o presagio no Rio da Praia. Nomeado Capitão Mor de seis naus para a India, partira de Lisboa em 24 de Março de 1539, e chegára a Goa em 10 de Setembro. Fazendo-se de volta para a Europa, e tomando seu rumo por fôrta da ilha de S. Lourenço (hoje Madagascar), não se soube mais d'elle, (3) e parece que a nomeação de Martin Affonso para voltar ao governo da India foi para o consolar d'esta perda.

Fôra casado com D. Isabel de Gambia, que fôra tutora de seus filhos. Logos á posteridade o — Roteiro do seu visgem no Brazil —, que só foi achado, conhecido, e publicado em 1839.

F. A. DE VASCONCELOS.

(3) Não é tambem seguramente fundado em boa auctoridade que o Sr. José Ignacio de Abreu Lima insiste (contra o que já n'outro tempo asseverámos, firmados nos melhores escriptores da Azia) que Pero Lopes morreu na embocadura do Rio de Praia em uma segunda exploração (Tomu 1.º, pag. 47.)